

C.H. Spurgeon

Resignação Cristã



Traduzido do original em Inglês
Christian Resignation — Sermon № 2715
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 47
By C.H. Spurgeon

Via: SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução: Josué Meninel
Revisão e Capa: William Teixeira
Imagen da Capa: Sankt Jakobus der Ältere (1661),
pintura de Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606-1669)

1ª Edição: Junho de 2020

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o(s) tradutor(es), e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Resignação Cristã

(Sermão Nº 2715)

Sermão preparado para ser lido no dia do Senhor, 24 de fevereiro de 1901.

Por C.H. Spurgeon, na capela de new Park Street em Southward.

Na noite de quinta-feira, no início do ano 1859.

“Não seja como eu quero, mas como tu queres.”

(Mateus 26:39)

O apóstolo Paulo, ao escrever a respeito de nosso Senhor Jesus Cristo, disse: “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” (Hebreus 5:8). Ele que, como Deus, conhecia todas as coisas teve que aprender a obediência no momento de sua humilhação. Aquela que é, em si mesmo, a sabedoria encarnada condescendeu para ingressar na escola do sofrimento — na qual aprendemos aquela importante lição da vida cristã: a obediência à vontade de Deus. E aqui, no Jardim do Getsêmani, vocês podem ver o Aluno Divino pondo a lição em prática. Durante toda a sua vida, ele havia aprendido essa lição e agora tem que retomá-la pela última vez mesmo enquanto suava sangue durante sua agonia e em face de sua terrível morte sobre a cruz. Nesse momento, ele está para descobrir as maiores profundezas do sofrimento e alcançar as mais elevadas alturas do conhecimento da obediência. Vejam como aprendeu tão bem a sua lição! Observem como é um estudioso completo e experiente! Ele alcançou o

mais alto nível naquela escola e na perspectiva de sua morte imediata pôde dizer ao Pai: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”.

O objetivo deste discurso é recomendar a cada um de vocês o bendito exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo e, com a ajuda de nosso Deus, o Espírito Santo, exortar que em tudo busquem ser semelhantes ao seu glorioso Cabeça e a que aprendam, por intermédio da providência com a qual Deus se agrada cerca-los diariamente, a lição da resignação à vontade de Deus e da total submissão a ele.

Ultimamente fiquei impressionado ao ler algumas obras de escritores que pertencem à Igreja de Roma e ao perceber o maravilhoso amor que eles têm pelo Senhor Jesus Cristo. Certa vez cheguei a pensar que a salvação de pessoas pertencentes a essa igreja não poderia ser possível, mas, frequentemente, após chegar ao fim da leitura dos livros desses homens santos, senti-me como um anão ao lado deles e disse: “Sim, apesar de seus erros, tais homens devem ter sido ensinados pelo Espírito Santo. Apesar de todos os males dos quais têm bebido tão profundamente, estou certo de que eles tiveram comunhão com Jesus ou então não poderiam ter escrito como escreveram”. Tais escritores são raros e surgem entre grandes intervalos de tempo, contudo, mesmo em meio a essa igreja apóstata, há um remanescente segundo a eleição da graça.

Outro dia, encontrava-me lendo um livro escrito por um desses autores quando me deparei com esta notável expressão: “Poderia esse corpo, cuja Cabeça foi coroada de espinhos, possuir membros delicados e medrosos? Deus não o permita!”. Essa expressão foi diretamente ao meu coração. Pensei em quantos filhos de Deus evitam a dor, a reprovação e a repreensão e ficam espantados quando qualquer tribulação ardente lhes sobrevém. Se eles pudessem se recordar que seu Cabeça teve que suar grandes gotas de sangue que escorreram pelo chão

e que ele foi coroado com espinhos, jamais considerariam estranho que os membros de seu corpo místico também tivessem que sofrer.

Se Cristo tivesse sido uma pessoa delicada, se nosso glorioso Cabeça tivesse passado a vida repousando sobre o macio travesseiro da facilidade, então poderíamos nós, que somos os membros de sua igreja, esperar passar por este mundo envoltos em alegria e conforto. Mas, se ele teve que ser banhado em seu próprio sangue, se os espinhos tiveram que furar suas têmporas, se seus lábios e sua boa tiveram que ficar ressecados como uma fornalha, como, então, nós escaparíamos do sofrimento e da agonia? Cristo tem a cabeça de bronze e as mãos de ouro? Se sua cabeça como que brilhou incandescente dentro da fornalha ardente, não brilharíamos na fornalha também? Se ele teve que atravessar oceanos de sofrimento,

“Seríamos nós conduzidos aos céus,
Em camas floridas e confortáveis”?

Ah, não! Devemos ser conformados ao nosso Senhor em sua humilhação, se quisermos também ser semelhantes a ele em sua glória!

Portanto, irmãos e irmãs, tenho que lhes falar a respeito dessa lição que alguns de nós já começaram a aprender, mas da qual ainda sabemos tão pouco — a lição de dizer: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”. Primeiro, deixe-me explicar o significado dessa oração. Então, através de muitas razões, lhes exortarei a fazer dela o constante clamor de vocês. Em seguida mostrarei qual será o efeito feliz que colherão, se transformarem esse clamor no supremo desejo de seus espíritos. E então concluiremos com uma pergunta prática: O que pode nos conduzir a essa condição abençoada?

I. Em primeiro lugar, QUAL É O SIGNIFICADO DESSA ORAÇÃO? “Não seja como eu quero, mas como tu queres”.

Não vou me dirigir àqueles cristãos que são como anões, que pouco sabem sobre os assuntos do reino de Deus. Falarei àqueles que fazem navegam nas águas profundas da comunhão, que sabem o que é reclinar a cabeça sobre o peito de Jesus, que sabem o que é andar com Deus assim como Enoque andou e falar com ele, como Abraão o fez. Meus caros irmãos e irmãs, somente os que são como vocês podem entender essa oração em todo seu comprimento e largura. Seu irmão, que ainda mal sabe o significado da palavra comunhão, pode fazer essa oração apenas de maneira superficial. Todavia, não se pode esperar que ele discirna todo o ensinamento espiritual contido nessas palavras de nosso Senhor. Mas para vocês que têm sido ensinados por Cristo, vocês que têm se tornado alunos maduros na escola de Cristo, eu posso falar como a sábios — julguem o que digo.

Se você e eu fizermos essa oração de todo o coração e não a usarmos como mera fórmula de palavras, mas a exprimirmos em toda a sua plenitude, então teremos que nos preparar para a experiência nela contida. Às vezes, quando estamos em meio às maiores atividades, servindo diligentemente ao Senhor tanto com nossas mãos como com nosso coração e quando o sucesso está coroando todos os nossos trabalhos, o Senhor nos coloca de lado, nos leva para fora da vinha e nos joga na fornalha! Justamente no momento em que a igreja parece precisar mais de nós, quando as necessidades espirituais do mundo estão implorando por nossa atenção, quando nossos corações estão cheios de amor por Cristo e por nossos próximos, justamente nesse momento acontecerá — e acontecerá muitas vezes — que Deus nos fará cair enfermos ou nos removerá de nossa esfera de atividade! Mas se realmente fizermos essa oração de todo o nosso

coração, então devemos estar preparados para dizer: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”. Isso não é fácil, pois o próprio Espírito Santo não nos ensina que devemos desejar intensamente estar ativos no serviço para o nosso Salvador? Quando o próprio Espírito Santo nos enche de amor pelos nossos semelhantes, ele mesmo não nos consegue, por assim dizer, a fazer da salvação de tais pessoas a nossa comida e a nossa bebida? Quando ele opera ativamente em nossos corações, não sentimos como se fosse impossível viver sem servir a Deus? Então, não sentimos que trabalhar para o Senhor é o nosso maior descanso e que labutar por Jesus é o nosso mais doce prazer? Não parece, então, extremamente penoso ao nosso espírito fervoroso sermos obrigados a beber o cálice da doença e sermos incapazes de fazer qualquer coisa ativamente para Deus?

O pregador está vendo que homens estão sendo convertidos por meio de seu ministério bem-sucedido, mas, de repente, se vê obrigado a deixar de pregar. Ou o professor da escola dominical, pela graça de Deus, tem sido o meio de conceder a sua classe uma condição esperançosa, mas quando a classe mais precisa de sua presença, ele fica doente a ponto de não poder continuar o seu trabalho. Ah, é nesse ponto que o nosso espírito reluta em dizer: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”. Mas adotar essa oração significa afirmar que estamos preparados para sofrer ao invés de servir e que estamos tão dispostos a ficar atrás das trincheiras quanto a escalar as muralhas e tão disposto a ficarmos de repouso no hospital do Rei quanto a estarmos lutando no meio das fileiras do exército real. Isso é difícil para a carne e para o sangue, mas devemos fazê-lo, caso apresentemos essa petição.

Se realmente quisermos proferir essa oração, haverá para nós um segundo teste. Por vezes, Deus exigirá de nós que trabalhemos em campos hostis. Ele

colocará Seus filhos para arar a rocha e lançar seu pão sobre as águas. Enviará o seu Ezequiel para profetizar em um vale repleto de ossos secos e o seu Jonas para levar a sua mensagem a Nínive. Incumbirá seus servos de um trabalho estranho: um trabalho que parece nunca ter êxito ou jamais trazer honra a Deus ou a eles mesmos. Não duvido que haja alguns ministros que aplicam todas as suas forças em um trabalho extenuante e, ainda assim, veem apenas poucos frutos. Muito longe daqui, nos lugares sombrios do paganismo, há homens que, por vezes, pregam durante anos e não obtêm um único convertido para animá-los. E aqui também, na Inglaterra, há homens que pregam a Palavra do Senhor com toda sinceridade e fidelidade, ainda que não vejam as almas sendo convertidas. Eles sabem que são o bom perfume de Cristo para Deus tanto nos que são salvos como nos que se perdem. Creio que nossos corações estejam tão cheios do Espírito que somos levados a clamar como Raquel, “Dá-me filhos, senão morrerei” de tal modo que não podemos nos contentar sem ver o sucesso de nossos labores. No entanto, com feito o Mestre nos diz: “Não, eu lhes digo que continuem a trabalhar por mim, embora eu não lhes dê fruto algum pelo seu trabalho. Vocês devem continuar a arar essa rocha, simplesmente porque eu lhes digo para fazer isso”. Ah, irmãos, nessa hora quão difícil é dizer: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”. Mas devemos fazer essa oração! Devemos ter a certeza de que estamos prontos para renunciar até a alegria da colheita e a glória do sucesso, se Deus assim o quiser!

Em outras ocasiões, Deus removerá o seu povo de posições ocupadas em serviços honrosos para outros ofícios que são muito inferiores às vistas dos homens. Creio que para mim seria muito difícil se tivesse que ser banido da minha grande congregação e dos meus milhares de ouvintes para uma pequena vila onde eu só pudesse pregar o Evangelho para um pequeno grupo de pessoas. No entanto, tenho certeza de que, se eu entrasse plenamente no espírito das

palavras de nosso Senhor — “não seja como eu quero, mas como tu queres” — então estaria tão pronto a estar lá como estou para permanecer aqui. Ouvi dizer que, entre os jesuítas, tão extraordinária é a obediência que eles são obrigados prestar aos seus superiores que, em certa ocasião, o superior da ordem, por algum motivo, colocou a terrível ideia em sua cabeça de enviar imediatamente o presidente de uma de suas universidades (um homem extraordinariamente talentoso, o qual havia escrito alguns dos livros mais eruditos de sua época em vários idiomas) do país onde estava para Bath,¹ onde, durante todo o ano, permaneceria nas ruas como um mero varredor de vias públicas; e o homem assim o fez. Ele foi obrigado a fazê-lo! Seu voto o obrigava a fazer qualquer coisa que lhe fosse ordenado.

Ora, o cristão deve fazer isso, mesmo que seja um dever espiritual difícil de realizar. Lembremos do dito de um bom homem que afirmou que os anjos no céu estão de tal modo entregues à obediência a Deus que se existissem duas obras a serem realizadas — governar um império e varrer uma rua — nenhum dos dois anjos que fossem escolhidos para realizar essas incumbências preferiria executar uma ou outra tarefa, eles simplesmente deixariam a cargo de seu Senhor decidir qual das duas eles deveriam cumprir. Talvez você possa ser chamado a abrir mão de um cargo ministerial na igreja local para se tornar um dos membros mais humildes de outra igreja; ou então ser retirado de uma posição de muita honra e ser colocado nas fileiras mais baixas do exército. Você está disposto a se submeter a esse tipo de tratamento? Sua carne e sangue dizem: “Senhor, se ainda posso servir no teu exército, deixe-me ser um capitão ou mesmo um sargento ou um cabo. Se eu puder ajudar a puxar sua carruagem, deixe-me ser o cavalo principal, deixe-me correr como o primeiro da equipe”. Mas Deus pode lhe

¹ Bath é uma cidade situada no interior do sudoeste da Inglaterra.

dizer: “Eu o tenho posto no meio do conflito, na parte mais dura da batalha, mas agora vou lhe colocar na retaguarda; eu lhe dei vigor e força para lutar com grande sucesso, mas agora porei vocês para cuidas das bagagens. Eu o coloquei em posição de destaque, mas agora vou usá-lo em outro lugar”. Porém se pudermos apenas fazer esta oração: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”, estaremos prontos para servir a Deus em todo e qualquer lugar que ele nos envie, desde que saibamos que estamos cumprindo a sua vontade!

Mas há outro teste que todos nós teremos que suportar, dentro de nossas possibilidades, que provará se realmente entendemos o que Cristo quis dizer por meio dessa oração. Por vezes, no serviço de Cristo, devemos estar preparados para suportar a perda da reputação, da honra e até mesmo do nosso próprio nome. Recordo-me de quando pela primeira vez cheguei em Londres para pregar a Palavra, pensei, então, que poderia suportar qualquer coisa por Cristo. Mas eu me vi vergonhosamente caluniado. Todos os tipos de mentiras foram proferidos a meu respeito e, em agonia, caí sobre meu rosto diante de Deus e clamei a ele. Senti como se isso fosse algo que eu não suportaria; minha reputação era algo muito precioso para mim, eu não poderia tolerar tamanhas falsidades sendo proferidas a meu respeito! Então me sobreveio este pensamento: “Você deve desistir de tudo por Cristo, deve abrir mão de tudo por ele — seu nome, sua reputação e tudo o que você possui — e se essa for a vontade do Senhor, você será considerado o pior dentre os piores! Porém, contanto que você ainda possa continuar a servi-lo e que seu caráter permaneça realmente imaculado, não há o que temer. Se for da vontade do seu Mestre que você seja pisoteado e cuspido por todos os homens iníquos desse mundo, então você deve simplesmente suportar isso e dizer: ‘Não seja como eu quero, mas como tu queres’”. E lembro-me de como me levantei de sobre meus joelhos e cantei para mim mesmo esse verso:

Se contra minha face, por causa seu precioso nome,
Vergonhas e reprovações lançarem,
Saudarei toda reprovação e bem-vinda será a vergonha!
Se de mim o Senhor se lembrar.

“Mas quão difícil foi” — você diz — “sofrer a perda de sua reputação e ter que suportar maledicências e falsidades proferidas contra você por causa do nome de Cristo!”. Mas por que razão isso foi tão difícil? Ora, foi somente porque eu não havia aprendido plenamente como orar à semelhança de nosso Senhor Jesus Cristo — e temo ainda não ter aprendido completamente. É algo muito prazeroso ouvir quando ouvimos até mesmo nossos inimigos falando bem de nós, pois almejamos passarmos por este mundo mantendo uma tal santidade de caráter que mesmo os homens que desdenham de toda a religião não sejam capazes de encontrar sequer uma falta em nós. Mas é algo igualmente glorioso para nós sermos colocados no pelourinho da vergonha e apedrejados por todo transeunte e, assim, nos tornarmos o objeto da zombaria bêbado ou o provérbio do escarnecedor justamente quando não merecemos, e então suportarmos tudo isso por amor a Cristo. Esse é o verdadeiro heroísmo, esse é o significado da oração do nosso texto.

Outrossim, alguns de vocês já devem ter pensado: “Oh, quem dera o Mestre se agradasse em me dar uma oportunidade para que eu me tornasse o meio de fazer algo bom! Quão feliz eu seria se pudesse ter mais riqueza, mais influência, mais conhecimento ou mais talentos com os quais eu pudesse servi-lo melhor!”. Então você pensou e orou sobre o assunto: “Se eu pudesse apenas alcançar tal e tal posição, então como eu seria capaz de servir a Deus com excelência!”. Você viu que seu Mestre deu a alguns de seus servos dez talentos, mas que a você

ele deu apenas um. Você ficou de joelhos e pediu a ele para ser bondoso o suficiente para lhe confiar dois talentos — mas ele recusou atender-lhe. Ou você tinha dois talentos e pediu que ele lhe permitisse ter dez — e ele disse: “Não, eu lhe darei apenas dois talentos”. Mas você disse: “Mas não é uma coisa excelente que eu deseje fazer cada vez mais o bem?”. Certamente! Negocie seus talentos, multiplique-os tanto quanto puder. Contudo, e se você for uma pessoa que não saiba se expressar bem? Suponha que você não tenha oportunidades favoráveis de servir a Deus ou mesmo que a esfera de sua influência seja limitada. O que fazer? Ora, você deveria, então, dizer: “Senhor, eu esperava que fosse da tua vontade que eu tivesse uma esfera mais ampla de atuação, mas, se não é assim — embora eu desejasse lhe servirem uma escala muito maior — ficarei muito satisfeito em glorificar lhe na minha esfera atual esfera de atuação, mesmo que ela seja mais restrita do que poderia desejar, pois percebo que há aqui uma boa oportunidade para a provação de minha fé e da minha resignação, para que eu possa então repetir como meu Mestre: ‘Não seja como eu quero, mas como tu queres’”.

Homens e mulheres cristãos, vocês estão preparados para fazer essa oração com sinceridade? Receio que não haja um único indivíduo entre nós que possa fazer essa oração em toda a sua plenitude de significado. Talvez você possa ir tão longe quanto eu já fui. Contudo, e se Deus aceitasse as suas palavras e lhe dissesse: “Minha vontade é que sua esposa seja afigida por uma doença fatal, de modo que caia e morra diante dos seus olhos como um lírio que fenece; minha vontade é que seus filhos sejam arrebatados de você e venham desfrutar de meio amor aqui no céu; que sua casa seja incendiada; que você fique sem um centavo no bolso, que você se torne um indigente e dependente da caridade de outros; minha vontade é que você atravesse o mar e vá para terras distantes e que sofra dificuldades inauditas e, finalmente, a minha vontade é que a brancura de seus

ossos seja exposta sobre a areia do deserto de alguma terra estrangeira”? Nesse caso, você está disposto a suportar tudo isso por Cristo? Lembre-se de que você não terá atingido o pleno significado dessa oração até que diga: “sim”, para tudo o que ela significa. E, até que você esteja disposto a ir ao limite máximo para onde a providência de Deus queira lhe conduzir, você não terá alcançado toda a extensão da resignação contida nesse clamor de nosso Senhor!

Creio que muitos dos primeiros cristãos conheciam essa oração de cor — é maravilhoso ver como eles estavam dispostos a fazer e ser qualquer coisa por Cristo. Eles tinham a ideia de que não deveriam viver para si mesmos bem fixa em suas mentes e coração. E acreditavam que ser martirizado era a maior honra que eles poderiam almejar. Consequentemente, se fossem levados aos tribunais de justiça, jamais fugiriam de seus perseguidores. Eles quase cortejaram a morte, pois criam que serem despedaçados pelos leões na arena ou decapitados pela espada era o mais sublime privilégio que poderiam usufruir. Ora, se pudéssemos colocar essa ideia em nossos corações, com que coragem nos cingiríamos! Quão plenamente, então, serviríamos a Deus e quão pacientemente suportaríamos a perseguição, se pudéssemos aprender o significado desta oração: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”.

II. Em segundo lugar, BUSCAREI DAR ALGUMAS RAZÕES DA GRANDE IMPORTÂNCIA DE TODOS NÓS PROCURARMOS TER O ESPÍRITO SANTO A FIM DE DESENVOLVERMOS ESSA MESMA DISPOSIÇÃO DE MENTE E CORAÇÃO.

E a primeira razão diz respeito simplesmente a uma questão de direito. Deus deve fazer o que lhe agrada em qualquer momento, enquanto eu não devo fazer o que quero toda vez que o meu desejo for contrário ao dele. Sempre que

a minha vontade estiver em oposição aos propósitos da vontade do Supremo, é justo que a minha se renda à dele. Se eu pudesse satisfazer a minha própria vontade — se uma criatura tão fraca e débil quanto eu fosse capaz de frustrar o Criador onipotente — ainda assim seria errado que eu o fizesse. O quê? Ele me fez e não fará o que quiser comigo? Ele é como o oleiro e eu sou como o barro, e a coisa formada dirá ao que o formou: “Por que me fizeste assim?” Não, meu Senhor, é justo que tu faças o que quiseres comigo, pois eu sou teu, pois tu me fizeste; teu, porque tu me compraste com o teu sangue. Se sou uma joia comprada com o precioso sangue de Jesus, então ele pode me lapidar na forma que melhor lhe agradar; ele pode me polir do modo como achar melhor, pode me deixar jazer na escuridão de um porta-joias ou fazer com que eu brilhe em sua mão ou em seu diadema. De fato, ele pode fazer comigo o que quiser, pois eu sou dele e, contanto que eu saiba que é ele quem está agindo, devo dizer: “O que quer que ele faça é certo. Minha vontade não estará em oposição à vontade dele”.

Contudo, isso não é apenas uma questão de direito, é também uma questão de sabedoria de nossa parte. Queridos irmãos e irmãs, tenho visto frequentemente que se pudéssemos realizar a nossa própria vontade, isso seria a pior coisa do mundo para nós! Mas deixar Deus realizar a sua vontade em nós, mesmo que estivesse em nosso poder impedi-lo, é um ato de sabedoria de nossa parte. O que desejo quando quero realizar minha própria vontade? Eu desejo minha própria felicidade! Bem, eu obteria uma felicidade ainda maior se deixasse Deus realizar a sua vontade, pois a vontade de Deus visa tanto a própria glória dele como a minha felicidade! Assim, por mais que eu pensasse que minha vontade tenderia ao meu conforto e felicidade, posso ter certeza de que a vontade de Deus é infinitamente mais proveitosa para mim do que a minha própria. E, embora, em um determinado momento, a vontade de Deus pareça

tornar-se obscura e triste para mim, todavia, disso que parece um mal, ele extrairia coisas boas que jamais poderiam ser produzidas a partir daquele suposto bem que meu fraco e débil julgamento tão habilmente supôs!

Todavia, suponha que fosse possível realizarmos a nossa própria vontade. Acaso não isso seria uma violação daquela confiança amorosa que devemos ter para com Cristo, que pode muito legitimamente exigir que confiemos nele? Não somos salvos ao confiar em nosso Senhor Jesus Cristo? A fé em Cristo não tem sido o meio de me salvar do pecado e do inferno? Então, certamente não devo fugir dessa regra quando me encontrar em circunstâncias de provação e dificuldade. Se a fé através do sangue de Cristo superou o pecado, certamente será superior à provação através do braço todo-poderoso de Cristo! Quando me acheguei a ele, eu não disse que não confiaria em ninguém além dele? Não declariei que qualquer outra confiança de minha parte havia sido destruída e lançada ao vento? E não pedi que ele me capacitasse a confiar somente nele? E depois eu deveria fazer o de traidor? Devo agora colocar minha confiança em qualquer outro? Ah não! Meu amor por Jesus, minha gratidão a ele por sua condescendência em aceitar minha fé me obrigam a confiar nele e somente nele para sempre!

Muitas vezes perdemos a força de uma verdade de Deus por não torná-la palpável em nossa própria mente. Vamos tentar colocar isso dessa maneira: Imagine o Senhor Jesus visivelmente presente neste púlpito. Suponha que ele olhe para um de vocês e diga: “Meu filho, sua vontade e a minha não concordam. Você deseja uma coisa, mas eu digo: ‘Não, você não deve tê-la’. Meu filho, qual será a vontade que prevalecerá, a minha ou a sua? Suponha que você responda: “Senhor, devo fazer a minha própria vontade”. Você não acha que ele olharia para você com olhos de infinita tristeza e piedade e lhe diria: “O

quê? Eu desisti da minha vontade por você e você não desistirá da sua vontade por mim? Eu entreguei tudo o que tinha, até a minha vida, por sua causa e você, filho voluntarioso, me diz: Vou fazer essas coisas de acordo com a minha própria vontade, mesmo que isso se oponha ao teu desejo e propósito, ó meu Salvador?”.

Certamente você não falaria assim! Em vez disso, penso que você se ajoelharia imediatamente e diria: “Senhor Jesus, perdoe-me por ter esses maus pensamentos continuamente. Não, meu Senhor, mesmo que a tua vontade seja difícil eu a considerarei agradável. Se for amarga, acreditarei que o teu plano mais amargo é doce. Deixe-me ver-te morrendo na cruz por mim. Deixe-me saber apenas que tu me amas e onde quer que me coloques, estarei no céu, enquanto sentir que é a tua vontade que está sendo feita em mim. Ficarei perfeitamente satisfeito em estar exatamente onde quer que tu queres que eu esteja e sofrer o que quer que tu escolheres para eu suportar”. Sim, queridos amigos, se por uma única vez colocamos nossas vontades em oposição às de Cristo, demonstramos uma triste ausência daquele amor que devemos a ele e da gratidão que ele merece! Portanto, amado, pelo amor, pela sabedoria e pelo bem novamente eu imploro que você peça ao Espírito Santo que lhe ensine essa oração de nosso Senhor Jesus Cristo e que lhe ensine o seu bendito significado.

III. Nesse próximo ponto, considerarei O EFEITO DE REALMENTE DIZER E SENTIR: “NÃO SEJA COMO EU QUERO, MAS COMO TU QUERES”.

O primeiro efeito é a felicidade permanente. Se você quiser descobrir a causa da maioria de suas tristezas, cave na raiz da sua vontade própria, pois é aí que ela está. Quando seu coração está totalmente santificado para Deus e a sua

vontade inteiramente está subjugada a ele, o amargo se torna doce, a dor é convertida em prazer e o sofrimento é transformado em alegria. Não é possível que a mente desse homem — cuja vontade está totalmente resignada à vontade de Deus — seja perturbada. Alguém diz: “Bem, essa é uma afirmação muito surpreendente”, e outra pessoa pode dizer: “Eu realmente procurei fazer com que minha vontade se resignasse à vontade de Deus, mas estou perturbado”. Sim, e isso é simplesmente porque, embora você tenha buscado, como todos nós, ainda não alcançou a completa resignação à vontade do Senhor. Mas quando você a alcançar — temo que nunca o faça nesta vida — você estará livre de tudo o que lhe poderá causar tristeza ou perturbação de mente!

Outro bendito efeito dessa oração, se for realmente apresentada, é que ela dará ao homem uma santa coragem e bravura. Se minha mente está totalmente resignada à vontade de Deus, o que tenho a temer em todo o mundo? Acontece comigo o mesmo que aconteceu com Policarpo. Quando o imperador romano ameaçou bani-lo, ele disse:

- “Você não pode, pois o mundo inteiro é a casa de meu Pai e você não pode me banir dela”.
- “Mas eu vou matar você”, disse o imperador.
- “Não, você não pode fazer isso, pois minha vida está escondida com Cristo em Deus”.
- “Vou levar tomar todos os seus tesouros”.
- “Não, você também não pode fazer isso, pois não tenho nada que você possa conhecer. Meu tesouro está no céu e meu coração também está lá”.
- “Mas eu vou lhe afastar dos homens e você não terá mais amigos”.

— “Não, nem você pode fazer isso, pois eu tenho um Amigo no céu, do qual você não pode me separar! Eu lhe desafio, pois não há nada que você possa fazer comigo”.

E o cristão sempre poderá falar dessa maneira — uma vez que sua vontade concorde com a vontade de Deus! Ele pode desafiar todos os homens e desafiar o próprio inferno, pois poderá dizer: “Nada pode acontecer nada comigo que seja contrário à vontade de Deus e, se for a vontade de Deus, também será a minha vontade. Se agrada a Deus, agrada a mim. Aprouve a Deus me fazer um participante de sua boa vontade, então estou satisfeito com o que quer que ele me enviar.

Afinal, o homem é apenas a causa secundária de nossas tristezas. Talvez um perseguidor diga a um filho de Deus: “Eu posso lhe afligir”. “Não, você não pode fazer isso, pois isso depende da primeira Grande Causa e ele e eu estamos de acordo”. Ah, queridos amigos, não há nada que torne os homens mais covardes do que quando suas próprias vontades são contrárias à vontade de Deus! Mas, quando nos resignamos totalmente debaixo das mãos de Deus, o que temos a temer? O que fez de Jacó um covarde foi que ele não se resignou à vontade de Deus quando Esaú veio ao seu encontro. Deus havia predito que o mais velho dos dois filhos de Isaque deveria servir ao mais novo, o dever de Jacó era acreditar nisso e seguir adiante ousadamente com suas esposas e filhos. Ele não deveria se curvar diante de Esaú, mas sim dizer: “A promessa é a seguinte: o mais velho será servo do mais novo. Não vou me curvar perante você. É você que deve prostrar-se diante de mim. Mas o pobre Jacó disse: “Talvez seja a vontade de Deus que Esaú me vença e fira minhas esposas e seus filhos. Mas minha vontade é que isso não aconteça. Essa disputa está bem representada no vau de Jaboque, mas se Jacó não tivesse desacreditado na promessa de Deus, ele jamais teria se

curvado à terra sete vezes perante o seu irmão Esaú. Na santa majestade de sua fé, ele teria dito: “Esaú, meu irmão, você não pode me fazer mal, pois não pode fazer nada contrário à vontade de Deus. Você não pode fazer nada contrário ao decreto desse e ficarei satisfeito com o que Deus se agradou em fazer”.

Portanto, essa resignação à vontade de Deus dá, em primeiro lugar, alegria ao coração e depois uma coragem destemida. E ainda outra coisa decorre disso. Logo que uma pessoa diga sinceramente: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”, essa resolução tende a tornar todos os deveres, leves; todas as provações, fáceis e todas as tribulações, doces. Nunca devemos achar que é difícil servir a Deus; ainda que haja muitas pessoas que, se fazem uma coisinha pequenina pelo Senhor, pensam terem realizado grande feito. E se há algo muito grande a ser feito, você precisará, em primeiro lugar, suplicar-lhes persistentemente para convencê-las a fazer tal serviço — e quando o fazem, frequentemente é tão malfeito que você passa a se lamentar por ter pedido a elas para realizarem aquela tarefa! Muitas pessoas fazem com que algo realmente muito pequeno pareça extremamente grande. Eles tomam uma boa ação que realizaram e a martelam até que fique tão fina quanto uma película de ouro — e então pensam que podem cobrir, com aquela boa ação uma semana inteira. Os sete dias serão glorificados por uma ação que levou apenas cinco minutos para ser realizada! Pensam que isso será o bastante para preencher todo o tempo! Mas o cristão cuja vontade está conformada à vontade de Deus diz: “Meu Senhor, há mais alguma coisa para eu fazer? Então terei prazer em fazê-lo. Envolve necessidade de descanso? Eu farei. Isso envolve perda de tempo nos meus negócios? Isso requer de mim, muitas vezes, trabalho e fadiga? Senhor, isso será feito, se for a tua vontade, pois a tua e a minha estão em completo acordo. Se for possível, farei isso e considerarei tudo como perda para que eu possa ganhar a Cristo e ser achado nele, regozijando-me em justiça dele e não na minha”.

IV. Existem muitos outros efeitos doces e abençoados que essa renúncia produziria, mas devo concluir observando que A ÚNICA MANEIRA EM QUE ESSE ESPÍRITO PODE SER ATINGIDO É PELA UNÇÃO DO SANTO, pelo derramamento e pela habitação do Espírito Santo em nossos corações.

Você pode tentar controlar a si mesmo, mas jamais conseguirá fazer isso sozinho. Você pode trabalhar por abnegação, para manter sua ambição baixa, mas descobrirá que ela assume outra forma e cresce por meio daquilo com o qual você pensou em envenená-la. Você pode tentar concentrar todo o amor de sua alma em Cristo e, nesse esforço, se descobrirá adulando a si próprio! Ainda que eu não me surpreenda ao conhecer o mal do meu próprio coração — às vezes fico surpreso quando olho para dentro de mim e percebo como minha motivação é impura no exato momento em que pensei que era a mais pura possível! E espero que aconteça o mesmo com vocês, queridos amigos. Quando você realiza uma boa ação — dá alguma esmola para os pobres, talvez — então você diz: “Farei isso em silêncio”. Alguém fala disso e você diz imediatamente: “Gostaria que você não tivesse falado sobre isso. Não gosto de ouvir alguém falar sobre o que fiz. Isso me incomoda”. Talvez seja apenas o seu orgulho que faça você dizer que isso o incomoda, pois algumas pessoas fazem com que sua modéstia se torne o seu orgulho. De fato, o orgulho secreto de tais pessoas as leva a fazerem o bem sem que as demais o saibam. Elas se gloriam nesse suposto segredo e, ao serem revelados, sentem que sua modéstia foi arruinada e passam a temer que as pessoas digam: “Ah, você percebe que foi revelado o que eles fazem — certamente não são boas essas obras que eles fazem em secreto”. Assim, até nossa modéstia pode constituir o nosso orgulho e o que algumas pessoas pensam ser seu orgulho, pode ser a vontade de Deus e constituir uma verdadeira modés-

tia. É um trabalho muito difícil renunciar à nossa própria vontade, mas é possível e essa é uma das lições que devemos aprender com este texto: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”.

Outrossim, se houver alguém de quem você tenha um pouco de inveja — talvez um ministro que tire um pouco de seu brilho por pregar melhor do que você ou um professor de escola dominical que seja mais bem sucedido em seu trabalho — e a quem, em particular, você faça o objeto de suas orações e esforços mais constantes, esforçando-se ao máximo para aumentar a popularidade e o sucesso dessa pessoa. Então alguém pergunta: “Mas como você pode levar a natureza humana até ao ponto de tentar exaltar o seu próprio rival?”. Meus queridos amigos, vocês nunca saberão o significado completo dessa oração até que tenham tentado fazer isso e tenham realmente procurado honrar ao seu rival mais do que a vocês mesmos! Esse é o verdadeiro espírito do Evangelho, “preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:10). Tenho que confessar que frequentemente encontro que isso é difícil, mas busco educar a mim mesmo nesse sentido. Isso pode ser feito? Sim, João Batista fez isso. Ele disse sobre Jesus: “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (João 3:30). Se você perguntasse a João se ele queria crescer, ele teria dito: “Bem, eu gostaria de ter mais discípulos. Ainda assim, se for da vontade do Senhor, estou bastante satisfeito em diminuir para que Cristo cresça”.

Quão importante, portanto, é para nós aprendermos como podemos alcançar esse estado de aquiescência à vontade de nosso Pai celestial! Eu lhes dei as razões, mas como isso pode ser feito? Somente pela operação do Espírito de Deus! A carne e o sangue não lhes ajudarão nem um pouco — eles apenas o incitarão a seguir o caminho oposto — e quando vocês tiverem a certeza de que têm a carne e o sangue sob controle, então descobrirão que eles é que estavam

dominando dominam vocês nesse exato momento! Orem para que o Espírito Santo permaneça e habite em vocês, que ele os batize e mergulhe em sua influência sagrada, que os cubra e sepulte em seu poder sublime e, assim, somente quando estiverem completamente imersos no Espírito e mergulhados, por assim dizer, no Mar Vermelho do sangue do Salvador é que vocês serão levados a compreender plenamente o significado desta grande oração: “Não seja como eu quero, mas como tu queres”. “Senhor, não eu, mas Cristo. Não é a minha própria glória, mas a tua glória; não o meu engrandecimento, mas o teu. Não, nem mesmo o meu sucesso, mas o teu! Não a prosperidade da minha própria igreja ou a minha própria, mas a prosperidade da tua igreja e o crescimento da tua glória — faça tudo o que tu quiseres, não o que eu quero”.

Como isso é diferente de tudo que está relacionado ao mundo! Eu tentei conduzi-los a elevarem-se muito alto e, se vocês foram capazes de subir até ali ou mesmo de chegar até lá, quão impressionante tem sido o contraste entre esse espírito e o espírito do mundano! Direi apenas mais uma coisa a vocês que ainda não foram convertidos: aprendam como vocês são opositores ao que Deus gostaria que vocês fosse e ao que deveriam ser, antes de poderem entrar no reino dos céus. Você sabem que não são capazes de dizer: “Que seja feita a vontade Deus” e também sabem que não seriam capazes de se humilharem a ponto de se tornarem como uma criança. Isso mostra sua profunda depravação, portanto, que o Espírito Santo os renove, pois vocês precisam ser renovados para que se tornem novas criaturas em Cristo Jesus! Que ele lhes santifique totalmente — espirito, alma e corpo — e finalmente lhe apresente irrepreensível diante do trono de Deus, por causa de seu querido nome! Amém.

ORE para que O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos ao Conhecimento salvífico de JESUS CRISTO para glória de DEUS PAI.



O Estandarte de Cristo

2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não

desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que

a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se mani-

feste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós

cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto

é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faç� abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem

exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e

momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.